

HISTÓRIAS INDÍGENAS DOS BANHADOS: PROSPECÇÃO E MAPEAMENTO ARQUEOLÓGICO NA ESEC DO TAÍM, SUL DO BRASIL

JEFFERSON FOSTER DA SILVA¹; **MARIA EDUARDA FERREIRA SANTANA²**;
ALUISIO GOMES ALVES³; **RAFAEL GUEDES MILHEIRA⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – foster.dasilva@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – ms.mariaeduardaferreira@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – aluisiogalves@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos os resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica empreendidos entre junho de 2022 e maio de 2023 na área da Estação Ecológica do Taim e adjacências, entre os municípios de Rio Grande e Santa Vitória do Palmar/RS. Estas atividades ocorreram no âmbito do projeto “Arqueologia dos Cerritos em Unidades de Conservação da bacia hidrográfica Patos-Mirim, Sul do Brasil”, financiado pela FAPERGS e CNPq. O projeto busca entender a história das ocupações indígenas em Unidades de Conservação na bacia hidrográfica Patos-Mirim, litoral sul do estado do Rio Grande do Sul, e atuar no cadastramento e recadastramento de sítios arqueológicos na região para alimentação do SICG-IPHAN. Não obstante, a coleta e processamento dos dados visa também colaborar com a tomada de decisões técnicas e políticas sobre os defasados Planos de Manejo das Unidades de Conservação da Estação Ecológica do Taim, em Santa Vitória do Palmar, e para a implantação da Unidade de Conservação do Pontal da Barra, Pelotas.

Localizada na planície costeira do Rio Grande do Sul, no complexo lagunar Patos-Mirim, a ESEC do Taim foi constituída na região em razão sua relevância ecológica. Criada no ano de 1986, a reserva atualmente dispõe de 32.806 hectares, abrangendo banhados, campos secos e periodicamente inundáveis, matas, lagoas, lagos, canais, dunas, dentre outros acidentes geográficos (ICMBIO, 2021).

Arqueologicamente, a presença humana no território correspondente ao atual Rio Grande do Sul data do período de transição entre o pleistoceno e o holoceno (PROUS, 2019, p. 177). A região de estudo, todavia, tem sua origem geológica associada a depósitos sedimentares mais recentes, datados do holoceno médio. Neste período a área, até então um golfo que ligava a Lagoa Mirim ao Atlântico, terminou por ser colmatada, constituindo um ambiente mais semelhante às suas atuais feições (ICMBIO, 2021, p. 12). Neste contexto, os registros mais recuados da presença indígena nas proximidades datam de cerca de 3200 anos atrás (MILHEIRA; CALIPPO; HAIMOVICI, 2023). Neste momento os povos indígenas pampeanas, ancestrais dos Charrua e Minuano, passaram a erguer estruturas monticulares constituídas majoritariamente de terra na região. Estas estruturas, internacionalmente conhecidas como “Cerritos de Índio”, são registradas nos atuais territórios do Rio Grande do Sul, no Uruguai, onde são maiores e mais antigos, e nordeste da Argentina (MILHEIRA; CALIPPO; HAIMOVICI, 2023). Nas restingas litorâneas ao norte, por sua vez, desde aproximadamente 2000 anos A.P estavam sendo soerguidos os sambaquis, montes constituídos essencialmente por conchas (MILHEIRA; CALIPPO; HAIMOVICI, 2023). Em meados de 900 anos antes do presente, seguindo um processo expansivo originado no sudoeste amazônico, se estabelecem na área os antepassados dos povos Guarani, cujos remanescentes cerâmicos não raramente podem ser vistos sobre as dunas típicas da região



litorânea (MILHEIRA, 2014; NAUE et al, 1971). Por fim, mais recentemente chegaram os portugueses, espanhóis e africanos escravizados, bem como houve deslocamentos das já citadas e de outras etnias diante do impacto colonial.

A região do banhado do Taim já havia sido alvo de esforços pontuais entre os anos 1960 e 1999 (BRASIL, 1997; FREITAS, 2005; NAUE et al, 1971; PERNIGOTTI; ALMEIDA, 1961). Pesquisadores como Pernigotti e Almeida (anos 60), Guilherme Naue (anos 70), Pedro Mentz Ribeiro e Érico Brasil (anos 90) identificaram na região um total de 30 sítios arqueológicos. Estas pesquisas trazem apenas descrições limitadas e pouco precisas a respeito da posição geográfica, achados arqueológicos e características físicas de implantação na paisagem. Dos 30 sítios registrados, 13 parecem estar localizados na área da reserva, na Vila da Capilha e imediações próximas. Em razão da imprecisão e baixa correspondência entre as informações obtidas nos documentos e as recentemente coletadas em campo, até o momento apenas um pôde ser localizado e cadastrado.

Entre junho de 2022 e maio de 2023 foram realizadas 4 campanhas de trabalho na região da ESEC do Taim, área ainda não totalmente prospectada. Foram identificados e mapeados 31 sítios arqueológicos, sendo 2 sítios associados aos ancestrais dos povos Guarani, 21 ocupações cerriteiras sobre albardão e 8 Cerritos. Dos últimos, dois deles, os Cerritos Taim 11 e 14, foram eleitos para a primeira etapa de escavação arqueológica, cujos materiais coletados atualmente se encontram em processo de curadoria no âmbito do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPEL).

2. METODOLOGIA

A prospecção arqueológica basicamente consiste na busca de ocorrências e sítios arqueológicas, trabalho que pode ser sistemático, oportunístico ou, como no caso empreendido, uma associação complementar entre ambos (BICHO, 2006; PROUS, 2019; RENFREW; BAHN, 2011).

Na prática, considerando os padrões existentes nos sistemas de assentamento das populações indígenas que habitaram a região (MILHEIRA, 2014; MILHEIRA; CALIPPO; HAIMOVICI, 2023), as áreas privilegiadas para os caminhamentos foram os albardões, dunas, bordas de lagoas e capões de mato. No decorrer destas atividades buscamos na paisagem elementos indicativos da presença dos sítios, como, por exemplo, a associação entre determinados tipos de vegetação, como palmeiras, e sedimentos de coloração escura, composição, textura e/ou compactação disforme em relação aos que ocorrem naturalmente nos diferentes ecótonos típicos da área. Nas buscas, oportunisticamente verificamos perfis, tocas de animais, barrancos de rios, entre outros locais em que é facilitada a observação do solo e de eventuais artefatos em superfície. Ainda, quando necessário, foram realizados sondagens com cavadeira manual articulada manual em áreas com potencial para identificação de vestígios arqueológicos. Não obstante, os moradores locais também foram e contribuíram com a localização dos sítios, fornecendo informações importantes acerca dos locais a serem percorridos.

Sempre que possível, após serem identificados, os sítios foram delimitados poligonalmente com cavadeira manual articulada, com o registro espacial dos materiais em superfície e/ou em profundidade. A delimitação dos sítios segue um padrão de observação da disposição vertical e horizontal do registro arqueológico, verificado através de intervenções efetuadas de 5 em 5, 10 em 10 ou 20 em 20 metros, dependendo da extensão da área presumida e/ou averiguada do sítio. O



registro dos achados e da estratigrafia ocorre com uso de fichas com modelos previamente elaborados, fotografias, aquisição de coordenadas em GPS, croquis e imagens aéreas obtidas com uso de um drone do tipo *Phantom III Advanced*.

Os dados coletados, como a localização e disposição na paisagem, formato, área aproximada, grau de preservação e possível vinculação cultural foram processados em planilhas Excel. As coordenadas dos sítios, coletadas nos caminhamentos mediante o uso de GPS, servem a elaboração de um mapa arqueológico para a região. Esse mapa auxiliará na espacialização dos dados, favorecendo e/ou possibilitando novos olhares acerca da disposição das materialidades na paisagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito da região norte da Esec, área coberta pelas prospecções, até então foram encontrados 31 sítios arqueológicos. Dos 31, 29 tiveram sua área delimitada mediante trado manual¹. Sobre estes, grosso modo, pode-se dizer que 30 possuem ocorrências cerâmicas típicas dos grupos construtores de Cerritos do Pampa, classificáveis no âmbito da Tradição tecnológica Vieira (SCHMITZ; NAUE; BECKER, 2006). A maior parte dos sítios estão sobre albardões, áreas natural e suavemente elevadas em relação aos arredores, dispostos próximos à corpos e/ou cursos d’água ativos no passado e/ou presente. As exceções que destoam desta descrição geral são Cerritos dispostos em áreas de relevo mais plano e os sítios Taim 01 e 09, respectivamente uma ocupação sobre albardão e um sítio sobre duna próxima à margem da Lagoa Mirim. Nestes dois sítios encontramos mais expressivamente materiais associáveis à Tradição Guarani.

Cabe, neste contexto, destacar a sutileza da presença Guarani na área. Associáveis diretamente a esta, existem estes sítios e, com relativamente pouca incidência, fragmentos cerâmicos dispostos superficialmente e/ou em níveis superiores em outros sítios vinculados aos povos construtores de cerritos, estando estas majoritariamente em contexto de associação a materiais classificáveis no âmbito da Tradição Vieira.

Quanto ao trabalho de recadastramento de sítios, até então foi possível associar apenas o RS LS-81, “Lagoa do Nicola”, encontrado por Pedro Mentz Ribeiro na década de 1970 (FREITAS, 2005), a um dos sítios localizados nas campanhas de trabalho. Este, cadastrado como Taim 11, foi um dos dois sítios que escavamos durante a 3ª campanha.

A diversidade documentada nas formas das estruturas, profundidade estratigráfica dos diferentes sítios e densidade de materiais arqueológicos indica a imponente complexibilidade presente nos contextos analisados e, consequentemente, na interpretação dos diferentes usos do território atribuídos às populações indígenas pretéritas. Quanto ao estado de preservação, ainda que em boas condições, a maior parte dos sítios apresenta bioturbação por animais escavadores e, às vezes, erosões típicas. Os sítios Taim 1 e 10, por sua vez, foram severamente impactados pela própria construção da sede da ESEC e da BR-471.

4. CONCLUSÕES

¹ No sítio Taim 09, disposto sobre uma grande duna eólica parcialmente erodida, foram encontrados inúmeros fragmentos cerâmicos associáveis à Tradição Guarani aflorando em superfície. Lamentavelmente, no entanto, por estar localizado em uma propriedade privada, este não pôde ser delimitado em razão da não autorização dos proprietários. O sítio Taim 31, por sua vez, não foi delimitado em razão das condições climáticas dos dias que antecederam o encerramento da última campanha na área da reserva.

Através da prospecção e do processamento dos dados gerados foi possível identificar e realçar parte da rica diversidade de ocupações realizadas pelos distintos grupos humanos que habitaram a região. Materiais associáveis a duas ocupações distintas, aos povos construtores de Cerritos e aos portadores da Tradição Guarani, foram identificadas.

Concluída a prospecção na totalidade da área de estudo, os dados provenientes dos levantamentos irão compor um banco de dados a culminar na elaboração de um mapa arqueológico específico para a região. O mapa de distribuição dos sítios, bem como a totalidade dos dados já coletados, servirá à compreensão da presença indígena pretérita na área, ao auxílio das tomadas de decisões a respeito da atualização do já defasado Plano de Manejo da Unidade de Conservação da Estação Ecológica do Taim e ao subsídio da formulação de novos problemas de pesquisa.

Dentre as questões elencadas, destacamos a necessidade de melhor compreender a dinâmica de ocupação dos povos cerriteiros e a presença Guarani na região, visto que a assinatura da última é muito sutil se comparada ao norte, à região que circunscreve a Laguna dos Patos. Haveria distinções funcionais e/ou cronológicas entre os sítios sobre albardão e os Cerritos? Em algum momento, teria sido a atual área da ESEC uma região de fronteira territorial entre antepassados dos povos Guarani e os ancestrais dos povos Charrua e Minuano? A continuidade das pesquisas certamente acrescentará a estas e outras discussões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BICHO, N. F.; JORGE, V. O. **Manual de arqueologia pré-histórica**. 2011.
- BRASIL, É. **Assentamento dos grupos tupiguarani e vieira no sudeste do Rio Grande do Sul**: Santa Vitória do Palmar, Rio Grande e Camaquã. São Leopoldo: Unissinos, 1997. (Dissertação de mestrado).
- FREITAS, S. **Arqueologia da região do município de Rio Grande, litoral sul do Rio Grande do Sul, Brasil**: perspectivas e considerações sobre o estudo dos pescadores-caçadores-coletores e horticultores. Porto Alegre: PUCRS. (Dissertação de mestrado), 2005.
- ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de manejo da Estação Ecológica do Taim**. 2021.
- MILHEIRA, R. G. Arqueologia Guarani: na Laguna dos Patos e serra do sudeste. Editora UFPel, 2014.
- MILHEIRA, R. G; CALIPPO, F. Ri; HAIMOVICI, M. Archaeology of Fishing of the Earthen and Shell Moundbuilders (Cerritos and Sambaquis) of the Patos Lagoon, Southern Brazil, 3200–200 Years BP. In: Historical Ecology and Landscape Archaeology in Lowland South America. Cham: Springer International Publishing, 2023. p. 181-204.
- NAUE, G. et al. Novas perspectivas sobre a arqueologia de Rio Grande-RS. **Revista do Instituto de Pré-história**. São Paulo: USP, 1970. p. 91-122.
- PERNIGOTTI, O; ALMEIDA, Á. N. **Depósitos Arqueológicos do Município de Rio Grande**, 1961.
- PROUS, A. **Arqueología brasileira**: a pré-história e os verdadeiros colonizadores. Cuiabá: Archeo, 2019.
- RENFREW, C; BAHN, P. **Arqueología**: Teoría, Métodos y Práctica. 2011.
- SCHMITZ, P. I; NAUE, G; BECKER, I. I. B. Os aterros do sul: a tradição Vieira. In: Arqueología do Rio Grande do Sul, **Documentos 5**. São Leopoldo: IAP: 101-124, 2006.